**Eixo Temático:** Eixo 1 – Educação, Saúde e Tecnologia

**TÍTULO:** CONDUTA DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE E SUA INFLUÊNCIA FRENTE A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Régia Karen Barbosa de Souza, regiakarenbarbosa@hotmail.com1,

Thais Barros de Freitas1,

Ed Carlos Morais dos Santos2

1.Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário Fanor Wyden;

2. Engenheiro Químico. Doutor em Bioquímica. Professor universitário.

**RESUMO**

INTRODUÇÃO: A violência contra a mulher é definida como qualquer tipo de violência que, baseada no gênero cause danos físicos, verbais, psicológicos, sexuais, incluindo a ameaça de tais atos, seja em vida pública ou privada. Trata-se de um problema de saúde pública por se tratar de uma das principais causas de morbidade e mortalidade feminina, a Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que 30% das mulheres de todo o mundo já sofreu algum tipo de violência(1). O Brasil segue acompanhando a tendência mundial, no ano de 2017 foram registrados cerca de 13 feminicídios por dia, sendo o maior número registrado desde 2007(2). Nesse contexto a Atenção Básica (AB) possui papel fundamental na identificação de situações de violência, sendo o Agente Comunitário de Saúde (ACS) protagonista, já que ele atua como elemento nuclear das ações em saúde, realizando atividades de prevenção de doenças e agravos, de vigilância em saúde, influenciando diretamente na qualidade de vida da comunidade que está sob sua responsabilidade(3). OBJETIVO: Este estudo objetivou analisar a conduta dos ACS de um município da região metropolitana do Ceará e como esta pode influenciar no combate à violência contra a mulher. MATERIAL E MÉTODOS: Trata-se de um estudo do tipo exploratório descritivo-transversal, utilizando método quantitativo para análise dos dados. A amostra é composta por 50 ACS que fazem parte do quadro de funcionários das onze Unidades Básicas de Saúde (UBS) visitadas. Foi utilizado um questionário estruturado para coleta de dados. Este estudo teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Ateneu sob o parecer número 2.803.571. RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os resultados da pesquisa demonstraram que 98% dos entrevistados são do sexo feminino, 60% estavam em idades de 22 a 45 anos, demonstrando que a categoria segue a feminização do setor saúde(4). 92% possuem mais de três anos de trabalho no município, um ponto positivo, visto que o vínculo dos agentes com a população é uma ferramenta que auxilia no processo de trabalho dos mesmos. 66% relataram não ter conhecimento do protocolo de atendimento às vítimas e apenas 28% disseram já ter atendido vítimas de violência, isso revela que por não ter tido esse tipo de demanda não obtiveram informações sobre o assunto e que o poder público demonstra falta de preocupação em qualifica-los. Em relação ao tipo de atendimento prestado às vítimas, 66% dos profissionais entrevistados responderam que é realizado de forma multiprofissional tendo em vista que o trabalho desenvolvido na AB é caracterizado por um trabalho que necessita de conhecimento multiprofissional(5). CONSIDERAÇÕES FINAIS: De acordo com os resultados, a falta de conhecimento do protocolo de atendimento pelos agentes comunitários de saúde existe, logo, vale enfatizar que esses profissionais precisam estar capacitados para identificar uma situação de violência, visto que nem sempre a vítima consegue procurar ajuda sozinha. Portanto, para que haja uma melhora significativa no atendimento prestado a essas vítimas, é imprescindível a capacitação dos agentes comunitários de saúde, tanto na efetivação, como para os profissionais já atuantes.

**Descritores:** Agentes Comunitários de Saúde; Violência contra a Mulher; Atenção Básica.

**Referências:**

1. OPAS Brasil – Organização Pan-Americana da Saúde. **Organização Mundial de Saúde**. Brasília, DF. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\_content&view=article&id=5669:folha-informativa-violencia-contra-as-mulheres&Itemid=820. Acesso em: 25 jun. 2020.

2. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Fórum Brasileiro de Segurança Pública. **Atlas da Violência.** Brasília: IPEA, 2015. Atlas.

3. COSTA, S. M. *et al.* Agente Comunitário de Saúde: elemento nuclear das ações em saúde. **Cienc&Saud Colet**, v. 18, n. 7, p. 2147-2156. 2013.

4. WERMELINGER, M. *et al.* A força de trabalho do setor de saúde no Brasil: focalizando a feminização. **Rev Divulg em Saúd para Debat,** n. 45, p. 54-70, mai. 2010.

5. MATTOS, J. C. O.; BALSANELLI, A. P. A liderança do enfermeiro na atenção primária à saúde: revisão integrativa. **Enferm. Foco,** v. 10, n. 4, p. 164-171. 2019.